



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS



FRANCISCA DOS SANTOS LEAL SILVA

LETRAMENTO LITERÁRIO: da literatura à leitura

SANTA CRUZ DO PIAUÍ – PI
2025

FRANCISCA DOS SANTOS LEAL SILVA

LETRAMENTO LITERÁRIO: da literatura à leitura

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof^a. Dra. Jurema da Silva Araújo

SANTA CRUZ DO PIAUÍ – PI

2025

FRANCISCA DOS SANTOS LEAL SILVA



LETRAMENTO LITERÁRIO: da literatura à leitura

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Aprovada em ____ de ____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



JUREMA DA SILVA ARAUJO

Data: 01/03/2025 16:01:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Jurema da Silva Araújo
Orientadora
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente



CRISTIANE VIANA DA SILVA FRONZA

Data: 01/03/2025 14:53:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Documento assinado digitalmente



RHUSILY REGES DA SILVA LIRA

Data: 01/03/2025 15:56:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Dedico este estudo a Deus, aos meus familiares pelo apoio e a todas as pessoas que contribuíram para concretização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo de bom que proporciona na minha vida e de todos os meus familiares.

Aos meus familiares, pelo apoio na concretização do presente estudo.

Aos professores e amigos pela amizade construída no decorrer do processo educativo. De modo especial, a minha orientadora Prof^a. Dra. Jurema da Silva Araújo pela contribuição ao longo da construção desse trabalho.

A todas as pessoas que ajudaram, direta ou indiretamente, na efetivação desse estudo.

Para a aprendizagem se efetivar, é necessário levar em conta o aluno em sua totalidade, retomando a questão do aluno como um sujeito sociocultural, quando sua cultura, seus sentimentos, seu corpo, são mediadores no processo de ensino e aprendizagem.

(Dayrel, 1999)

RESUMO

Esse estudo possui como temática o letramento literário, evidenciando uma abordagem a partir da relação entre o ato de ler e a literatura, tendo como objetivo principal analisar a importância do letramento literário para ajudar no desenvolvimento da leitura de forma eficaz e integral. E de maneira específica: destacar o papel do professor enquanto mediador da prática pedagógica no processo de estímulo e motivação quanto ao letramento literário e a prática da leitura na escola, bem como, identificar instrumentos que podem ser utilizados no sentido de trabalhar o letramento literário como estratégia significativa para o desenvolvimento da leitura associada a literatura. Utilizou-se como procedimento metodológico uma pesquisa de cunho bibliográfico, confrontando ideias de autores que tratam do assunto, entre eles: Bamberger (1998), Coelho (2000), Lajolo (2002) e Yunes (2003). Com a realização desse estudo pensa-se em um recorte de abordagem que evidencie o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores. Esse entendimento expõe que o mesmo contribui de maneira expressiva na formação crítica e leitora dos alunos.

Palavras-chave: Leitura. Letramento literário. Escola.

ABSTRACT

The theme of this study is literary literacy, based on the relationship between the act of reading and literature, with the main objective of analyzing the importance of literary literacy to help develop reading in an effective and integral way. And specifically: to recognize the role of the teacher as a mediator of pedagogical practice in the process of stimulating and motivating literary literacy and the practice of reading at school, as well as to relate instruments that can be used to work on literary literacy as a significant strategy for the development of reading associated with literature. The methodological procedure used was bibliographical research, comparing the ideas of authors who deal with the subject, including: Bamberger (1998), Coelho (2000), Lajolo (2002) and Yunes (2003). With this study, we are thinking of an approach that highlights literary literacy as a way of ensuring mastery and use of literary texts at school in order to train a greater number of readers. This understanding shows that it makes a significant contribution to students' critical and reading education.

Keywords: Reading. Literary literacy. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO10
CAPÍTULO 1: LETRAMENTO LITERÁRIO E A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA	
.....	13
Concepções sobre o ato de ler e a prática da leitura	13
O letramento literário na escola e a formação de leitores	14
1.3 Práticas dinâmicas e significativas no processo de letramento literário	
.....16	
CAPÍTULO 2: ABORDAGEM DO LETRAMENTO LITERÁRIO A LUZ DA BNCC E OS PRINCIPAIS DESAFIOS PEDAGÓGICOS	19
2.1 O letramento literário e a Base Nacional Comum Curricular	19
2.2 Domínio e uso de textos literários na sala de aula	20
2.3 Desafios e limitações na prática docente frente ao letramento literário	
.....21	
CAPÍTULO 3: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO LITERÁRIO E A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	25
3.1 Propostas de sequência didática com atividades relacionadas à abordagem das fabulas na sala de aula	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática o letramento literário, evidenciando uma relação entre a literatura e o processo de leitura. O letramento literário vai além das práticas usadas nas escolas. A esse respeito, compreende-se que letramento literário não se configura em apenas ler e escrever, mas, na capacidade do aluno se apropriar da escrita e da leitura, relacionando essas habilidades com as práticas sociais que estão a elas relacionadas. Por meio do letramento literário, o educando é capaz de se apropriar da literatura enquanto linguagem. Diante disso, entende-se que o letramento literário é um processo contínuo e dinâmico que deve ser trabalhado em sala de aula a partir das vivências e interações diárias entre professores, alunos e a sociedade em que está inserido.

A escola tem a responsabilidade maior na formação de leitores. Os envolvidos com a educação das crianças e adolescentes precisam estar cientes de seu papel, levando-os a desenvolver o hábito da leitura, o gosto pela fantasia, incentivando o potencial imaginário e criativo do aluno. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Atualmente percebemos que o processo de letramento deverá ultrapassar o aspecto da codificação e decodificação, tendo em vista que o aluno necessita apropriar-se da leitura de forma dinâmica e lúdica. Assim, reflete-se cotidianamente que o aluno ao iniciar a vida escolar já tem certo conhecimento de leitura de mundo, sendo que o educador tem o papel de mediar este conhecimento, por meio de práticas de leitura de obras literárias, que ajudará no interesse no despertar da imaginação e da própria expressão dos alunos, estimulando na aprendizagem de maneira efetiva na vida dos educandos.

No intuito de aprofundar essa discussão, questionou-se: De que forma o professor poderá desenvolver o letramento literário nos anos iniciais do Ensino

Fundamental?

As contribuições no âmbito teórico buscam desenvolver uma abordagem conceitual do letramento literário, construindo uma base fundamentada de concepções da relação da literatura com a leitura. No âmbito prática visam transmitir como uma ferramenta para que os professores de língua portuguesa possam utilizar este projeto de literatura capaz de envolver as crianças no universo da leitura, de maneira encantadora e prazerosa, tendo em vista que motivar uma criança a ler é necessária muita dedicação, esforço e, principalmente, compromisso no processo educacional.

Os motivos da escolha desta temática é porque vejo a necessidade de trabalhar a literatura relacionada aos conhecimentos práticos da leitura, permitindo no desenvolvimento do domínio das habilidades leitoras do aluno, buscando incentivar o ato de ler e, principalmente, que o aluno possa ter maior acesso as diferentes obras literárias.

O trabalho partiu do objetivo principal de analisar a importância do letramento literário para ajudar no desenvolvimento da leitura de forma eficaz e integral. E de maneira específica: destacar o papel do professor enquanto mediador da prática pedagógica no processo de estímulo e motivação quanto ao letramento literário e a prática da leitura na escola, bem como, identificar instrumentos que podem ser utilizados no sentido de trabalhar o letramento literário como estratégia significativa para o desenvolvimento da leitura associada a literatura.

Para tanto, a leitura necessita estar centrada no entendimento e na comunicação tanto oral quanto escrita, buscando levar em conta todo o processo da leitura e o modo como se constitui a aprendizagem dos alunos e as particularidades de cada um, tendo em vista que o papel do professor não é simplesmente ensinar os alunos a ler, mas poder tornar necessário que esta aprendizagem seja possível e que se efetive de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo e formativo dos alunos.

A prática da leitura é de extrema importância na vida das pessoas, pois é através dela que as palavras ganham significados e dão sentido ao que se passa a nossa volta, permitindo se ter perspectivas, relacionando a ficção com a realidade em que se vivem, no contato com um livro ou obra literária, ao se perceber um anúncio, uma propaganda, enfim, em todos esses casos, a leitura se faz presente

embora muitas vezes o indivíduo não se dá conta disso. Visto que, ao trabalhar a leitura em sala de aula o educador gera significativas perspectivas de mundo, sendo capaz de proporcionar ideias valiosas no desenvolvimento cognitivo dos alunos, onde viabiliza significativo diálogo entre o leitor e o autor do texto.

O trabalho foi dividido em capítulos. No primeiro, destaca-se o letramento literário e a prática da leitura na escola, discorrendo sobre algumas concepções em relação ao ato de ler e o letramento literário na escola e a formação de leitores, bem como, a respeito de algumas práticas dinâmicas e significativas que devem ser levadas em consideração nesse processo.

No segundo capítulo aborda-se o letramento literário à luz da Base Nacional Comum Curricular e os principais desafios pedagógicos. Além disso, destaca-se o domínio e uso de textos literários na sala de aula e os desafios e limitações na prática docente frente ao letramento literário.

Dando sequência, no terceiro capítulo é discutido sobre as contribuições do letramento literário e a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentando uma proposta de sequência didática por meio de atividades relacionadas à abordagem das fábulas em sala de aula.

Por fim, apresenta-se às considerações finais acerca do estudo realizado.

CAPÍTULO 1: LETRAMENTO LITERÁRIO E A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA

1.1 Concepções sobre o ato de ler e a prática da leitura

Em relação à conceituação de leitura, Ferreira (2002, p.422) apresenta a mesma como sendo, “Leitura. [Do Lat. Medieval Lectura]. S.F.1 Ato ou efeito de ler. 2. Arte de ler. 3. Hábito de ler. 4. Aquilo que se lê. 5. Ato de decifrar e fixar um texto de autor, segundo determinado critério”. A leitura é um ato complexo e que exige não apenas a decifração, mas também a interpretação daquilo que se está lendo.

Desse modo, a leitura é um dos instrumentos básicos na aquisição de conhecimentos indispensáveis no desenvolvimento integral dos indivíduos e sua inserção na sociedade. No entanto, a prática da leitura nos estabelecimentos deve ser considerada como um processo dinâmico e flexível, e não apenas a mera decodificação de sinais gráficos e/ou a reprodução mecanica de informações.

A leitura deve ser efetivada de forma a promover a formação integral dos educandos, enfatizando a importância desse hábito desde os primeiros contatos com a educação sistemática, a qual deve pendurar-se por toda a vida.

Nesse contexto, Dell’Isola (2016, p.33) expõe que “a leitura deve ser entendida como uma atividade de coprodução do texto, ou seja, uma atividade na qual o leitor busca, em sua bagagem sociocultural, informações para complementar e assim compreender o que está sendo lido”. É por meio desse processo que o sujeito-leitor seja capaz de auxiliar na busca incessante pelo conhecimento despertado por meio desse hábito, oportunizando os mesmos a compreendê-lo e interpretá-lo.

Assim, Menegassi (2015, p.87) destaca que a leitura é um processo composto por quatro etapas: decodificação, compreensão, interpretação e retenção. É importante ressaltar que todas as etapas são interdependentes, pois sem decodificar não é possível “mergulhar no texto e retirar a sua temática, suas ideias principais”. Com isso, sem compreensão não há como usar de uma capacidade crítica, nem julgar o que se lê. Assim, a leitura em sala de aula constitui-se como um processo de contínuo aprendizado, e tal hábito deve começar desde cedo, com o

intuito de formar leitores que tenham um envolvimento integral com aquilo que se lê, para que a criança possa adquirir mais profundidade e intimidade com o que está sendo lido, estabelecendo um diálogo ativo que favoreça ao desenvolvimento de um aprendizado significativo. Nessa perspectiva, Yunes (2005, p.21) expõe que:

O hábito de leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler. Neste paradoxo se registra a decisiva influência de contar/ouvir história, para uma relação satisfatória com universo da ficção como complemento da redução da realidade que as práticas sociais impõem.

Dessa forma, o estímulo ao hábito de ler deve acontecer desde no âmbito familiar, onde nessa linha de pensamento, a família representa a primeira incentivadora a tal prática, que juntamente com a escola, que se apresenta como um ambiente favorável à leitura contribuindo gradativamente para a construção de sujeitos leitores assíduos.

A leitura deve ser compreendida como uma prática contínua dentro e fora do âmbito escolar. Ela deve iniciar juntamente com a família e ser vista na escola como uma prática rotineira e importante no processo de formação integral dos alunos.

1.2 O letramento literário na escola e a formação de leitores

A questão da prática da leitura nos estabelecimentos escolares vem sendo discutida e merece profunda reflexão e as atividades escolares relacionadas ao hábito de ler deve cada vez mais se adaptar e aproximar-se da realidade da qual faz parte, isto é, deve deixar de ser um ato puramente mecânico, sem nexo com a vida, anseios e necessidades dos alunos em um determinado momento. Com isso, é de extrema importância que seja trabalhada uma concepção inovadora de leitura que esteja direcionada para a formação do professor e do aluno leitor, a construção de uma personalidade crítica e livre para uma sociedade mais justa e igualitária.

Diante disso, a leitura vem se tornando indispensável na vida cotidiana e na formação de laços sociais, profissionais do indivíduo. Nessa perspectiva, Zilbermann (2013, p.24) afirma que “a aprendizagem da leitura é fundamental para a construção do indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural”. Além disso, ler e produzir textos nas escolas deve estar associado à ação simbólica sobre o mundo, contribuindo para que o aluno consiga constituir-se como um sujeito ativo e

construtor de uma realidade que pensa, sente e dialoga, pois:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dono da própria vontade, de entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 2002, p.91)

Dessa maneira, pode-se mencionar que o hábito de ler está comumente relacionado à produção de sentido, isto é, sua contextualização crítica em relação ao texto, agindo de forma flexível no contexto social do qual faz parte. Com isso, a leitura desempenha um papel fundamental na vida da criança, devido à diversificação de motivação referentes à apropriação de diversos conhecimentos oriundos a partir dessa prática, bem como a riqueza de variedade de recursos que a mesma oferece em prol do desenvolvimento escolar dos alunos. Nessa perspectiva, quanto à concepção de sujeito leitores críticos:

Entende-se o indivíduo capaz de fazer uma leitura do mundo que o cerca, de seu tempo, de sua história contextualizada. O leitor crítico é aquele capaz de reler a mensagem, alcançar o intertexto, a metalinguagem. A formação de leitores críticos permite vislumbrar uma sociedade com possibilidades concretas de libertar-se de ideologias de dominação, do sub jugo, da exploração, da expropriação. (ALMEIDA, 2002, p.17)

A leitura deve ser entendida como uma atividade prática cujo leitor possa estar diretamente como coprodutor do texto, buscando informações complementares com o objetivo de compreender o que está sendo lido. Além disso, a leitura funciona como um processo de interação social, Coelho (2010, p.17) ressalta que a mesma se trata de “um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial, social e cultural.” Ler, no entanto, é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos; e envolve uma série de estratégias que permite o indivíduo compreender o que lê. Neste sentido:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. (PCNs (1997, p.54.)

A leitura deverá ser abordada no ambiente escolar como um instrumento motivador e ao mesmo tempo desafiador, capaz de transformar o indivíduo em

sujeitos leitores, que saibam compreender o contexto em que vive modificando-o de acordo com as suas necessidades.

1.3 Práticas dinâmicas e significativas no processo de letramento literário

A utilização da leitura faz parte da vida cotidiana do sujeito em todos os vértices da sociedade. Desse modo, é de extrema importância que a escola, como sendo uma instituição social, assuma de forma consciente a responsabilidade pela construção de uma educação de qualidade, relacionada à formação de leitores críticos que sejam capazes de construir a cada dia um aprendizado flexível e significativo através do hábito de ler.

Através disso, percebe-se que as abordagens correlacionadas à prática da leitura são dependentes e interligadas, ou seja, uma necessita da outra para que a leitura se concretize de maneira eficaz. Nesse contexto, Smolka (2009, p.17) afirma que a "leitura é certamente uma atividade humana, reflexiva e crítica e não se resume a decifração mecânica", mas como uma forma de linguagem, de natureza dialógica, já que, através da aprendizagem da leitura, o aluno desenvolve suas habilidades de reflexão, expande seus conhecimentos e age na sociedade de maneira intensa e direta.

É por meio da aprendizagem da leitura que o aluno desenvolve suas competências e habilidades de reflexão, expande seus conhecimentos e comporta-se na sociedade de maneira ativa e consciente. No entanto, é indispensável destacar que em muitos estabelecimentos escolares ainda existe a necessidade de responsabilidade e compromisso por parte de profissionais que atuam na educação pela busca constante na formação de leitores, na qual o professor-leitor deverá ter clareza sobre a real importância que a leitura representa na vida humana, visto que, o ato de ler permite o desenvolvimento do senso crítico, aprimorando a capacidade e as possibilidades de participação social (ALMEIDA, 2002, p.17).

Nessa perspectiva, a formação de leitores na escola destaca-se como uma das finalidades primordiais no contexto educacional atualmente, pressupondo a figura do professor como mediador e interlocutor do diálogo com a leitura, a fim de instigar e promover momentos eficazes na busca pela inserção de leitores que estejam constantemente preocupados com as respostas de suas próprias indagações através da leitura de livros, que embora os alunos estejam inseridos em

um mundo globalizado, o livro ainda é considerado como uma fonte eficaz na apropriação do conhecimento. Sob essa ótica, Silva (2010, p.41), expressa que “quando se diz que o importante nos livros, está nas entrelinhas, ou atrás das palavras impressas, o que se quer dizer é que aquilo que os livros contêm não é diferente da vida. Escrito por homens, ele reflete o que é humano”.

Diante desse contexto, a leitura vem se tornando indispensável na vida cotidiana e na formação de laços sociais, constituindo-se uma exigência ainda mais importante na esfera profissional. Isso é válido tanto para os cargos de trabalho qualificado, quanto para as atividades profissionais pouco remuneradas.

Dessa forma, o papel da escola no ensino da leitura deve ser entendido como um processo que tem início na alfabetização (processo formal) mas não tem fim, ou seja, continua por toda a vida.

Compreende-se que a leitura se representa como o meio mais importante na aquisição dos saberes e na formação de cada cidadão, proporciona construir entre cada sujeito a criticidade e a autonomia de construir seus próprios pensamentos, tendo em vista que o ato de ler é uma maneira exemplar de adquirir aprendizagem.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2017, p.2).

Para tanto, observa-se que o educador deverá incentivar o gosto e o interesse dos alunos para que assim possa tirar proveito pessoal para o desenvolvimento da leitura, tendo em vista que a escola deve contribuir na preparação de alunos que sejam capazes de participar como indivíduos no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (ALMEIDA, 2002, p.17).

Além disso, os professores têm o papel de oportunizar momentos de prazer com atividades criativas que possam despertar o interesse e, principalmente, o envolvimento dos alunos pela leitura, tendo em vista que é necessário criar

condições educativas para que o aluno desenvolva hábitos de leitura de forma espontânea e que possa desenvolver as habilidades intelectuais e pessoais dos alunos.

O processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem (FREIRE, 1996, p.28,29).

Portanto, torna-se indescritível ressaltar que a leitura se fundamenta como uma prática que promove no desenvolvimento da autonomia, da criticidade, do domínio da habilidade leitora e de questionar a própria realidade, o que, consequentemente, provoca na formação de cidadãos mais conscientes na sociedade, mas, acima de tudo, permite na transformação do senso crítico de cada sujeito social.

CAPÍTULO 2: ABORDAGEM DO LETRAMENTO LITERÁRIO A LUZ DA BNCC E OS PRINCIPAIS DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Neste capítulo aborda-se o letramento literário à luz da Base Nacional Comum Curricular e os principais desafios pedagógicos. Além disso, destaca-se o domínio e uso de textos literários na sala de aula e os desafios e limitações na prática docente frente ao letramento literário.

2.1 O letramento literário e a Base Nacional Comum Curricular

A necessidade de um currículo que conseguisse atender a toda a população escolar brasileira é discutida há algum tempo. Em virtude disso, a BNCC tem como objetivo “[...] promover equidade nos sistemas de ensino, isto é, de promover o direito de aprendizagem da totalidade dos estudantes” (BRASIL, 2017 p.1).

A primeira versão foi disponibilizada para novos estudos e sugestões no mês de setembro de 2015, e nela a BNCC foi assim definida:

É um conjunto de orientações que deverá nortear os currículos das escolas, redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências e as aprendizagens pretendidas para as crianças e jovens em cada etapa da Educação Básica em todo país. O documento conterá: Competências gerais que os alunos devem desenvolver em todas as áreas; Competências específicas de cada área e respectivos componentes curriculares; Conteúdos que os alunos devem aprender e habilidades a desenvolver a cada etapa da Educação Básica da Educação Infantil ao Ensino Médio. A progressão e sequenciamento dos conteúdos e habilidades de cada componente curricular para todos os anos da educação básica (BRASIL, 2017 p.10).

A elaboração da BNCC, em seu processo de construção, passou por algumas etapas que se iniciaram com as discussões realizadas entre especialistas da educação de diversas áreas, no âmbito municipal, estadual e federal. Ocorreram divergências e momentos de tensão em relação à elaboração, além dos momentos conturbados no meio político, como mudança da presidência e tantos escândalos de

corrupção vivenciados durante o percurso da elaboração do documento.

A prática da leitura apresenta-se como sendo um instrumento motivador e ao mesmo tempo desafiador, capaz de transformar o indivíduo em sujeitos leitores, que saibam compreender o contexto em que vive modificando-o de acordo com as suas necessidades. Desse modo, Silva (2015) encaminha a ideia de que “aprender a ler de forma significativa, acaba por auxiliar à ascensão a novos graus de ensino e a novos caminhos dentro da sociedade, fazendo uma nova leitura dessa sociedade”. É a partir dessa aprendizagem que a leitura deixa de representar-se um processo mecânico e passa a ser algo significativo na vida dos educandos. Além disso, à leitura refere-se à construção assídua de alunos meramente limitado as “exigências” escolar, em sujeitos leitores, que usam de sua criticidade para delinear características e ideias centralizadas em contextos referentes a determinadas leituras trabalhadas no cotidiano pedagógico nas escolas.

Portanto, sob esse pensamento é importante destacar que o letramento literário deve ser visto como um processo motivador e que seja construído desde os anos iniciais do processo de escolarização visando a construção de leitores ativos e críticos.

2.2 Domínio e uso de textos literários na sala de aula

Discorre Silva (2015, p.66) sobre a ideia de que aprender a ler de forma significativa acaba por auxiliar à ascensão a novos graus de ensino e a novos caminhos dentro da sociedade, fazendo uma nova leitura dessa sociedade de maneira conscientizada. Pois como coloca Gagliari (2011, p.13) de tudo que a escola pode oferecer de bom aos alunos é a leitura, sem dúvida, o melhor, a grande herança da educação. Um leitor crítico tem a capacidade de mudar, transformar a situação, ou seja, o seu contexto sociocultural e histórico. De acordo com o exposto:

Ler nos modifica para sempre (...). Ensinar um aluno a ler criticamente também é uma experiência transformadora. Abre janelas para o mundo e cria uma infinidade de oportunidades de participação e fortalecimento de sua identidade como cidadão do mundo. (YUNES, 2003, p.33)

Ler com criticidade é necessário que o indivíduo passe a enxergar com novos olhos a sociedade em que está inserido agindo como ser histórico incluído em um

contexto social, político, cultural, ético, religioso e principalmente econômico, no qual dita as regras do jogo para nosso cotidiano, como uma ditadura pedagógica que o sistema educacional impõe que tipo de leitura deve ser implantado nas escolas, resultando assim, meros leitores passivos isentos de reflexão e crítica.

Tradicionalmente, acredita-se que a tarefa de ensinar a ler e escrever é um feudo exclusivo da disciplina de Língua Portuguesa, o que não combina com a ideia contemporânea de que a leitura e a escrita são ferramentas essenciais para o aprendizado em qualquer área. (LAJOLO, 2002, p.41).

Acerca disto, constata-se que não só professor de Língua Portuguesa deve se encarregar pela leitura mais sim toda a instituição escolar, todos os agentes educacionais. Então Kleiman (2011, p. 42), comenta que a partir do momento que a criança entra em contato com uma situação de leitura, ela inicia o processo evolutivo dessa aprendizagem, pois a escrita está presente em suas várias formas e usos. Dessa forma, ao trabalhar com a leitura na escola é promover a aprendizagem que sirva para a constituição de sujeitos que simplesmente não pertençam a uma sociedade, porém a questiona e a transforma.

Nessa perspectiva, pode-se ressaltar que a questão da leitura em sala de aula vem sendo discutida e merece profunda reflexão e as atividades escolares de leitura deverão cada vez mais de aproximar da realidade do alunado e deixar de ser uma atividade mecânica sem elo com a vida, com a sociedade e com as expectativas de quem busca aprendê-la.

2.3 Desafios e limitações na prática docente frente ao letramento literário

A formação de leitores na escola destaca-se como uma das finalidades primordiais no contexto educacional atualmente, pressupondo a figura do professor como mediador e interlocutor do diálogo com a leitura, a fim de instigar e promover momentos eficazes na busca pela inserção de leitores que estejam constantemente preocupados com as respostas de suas próprias indagações através da leitura de livros, que embora os alunos estejam inseridos em um mundo globalizado, onde o computador é visto como um instrumento de informatização e de busca constante pelo saber, o livro ainda é considerado como uma fonte eficaz na apropriação do conhecimento.

Nessa perspectiva, Silva (2010, p.41), expressa que “quando se diz que o

importante nos livros, está nas entrelinhas, ou atrás das palavras impressas, o que se quer dizer é que aquilo que os livros contêm não é diferente da vida. Escrito por homens, ele reflete o que é humano".

Dessa maneira, além da conscientização acerca da importância que os livros; bem como a biblioteca representa na apropriação da leitura, o educador poderá desenvolver na escola, projetos de leitura que na prática pedagógica, constitui-se como uma peça importante na aproximação do aluno-leitor com os livros disponibilizados aos educandos. Zilbermann (2013, p.21) expõe que de forma consciente, espera-se que:

Consequentemente a proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando, sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites – até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte – a que o ensino se submete.

No entanto, o que se pode observar na maioria das práticas docentes é que o processo e a atividade de leitura na escola se restringem à mera decodificação de signos gráficos, um ato mecânico que não possibilita a atribuição de sentido e não estimula o gosto pela leitura, mesmo que essa, a leitura, por si só permita ao leitor uma gama de possibilidades tais como:

Devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar, procurar na informação concreta, seguir uma pauta ou instrução para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras do jogo), informar-se sobre determinado fato (ler o jornal, um livro de consultar), confirmar ou refutar um conhecimento prévio, aplicar informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho... (SOLE, 2008, p.22)

É extremamente importante trabalharmos com uma concepção de leitura que requeira uma formação do professor e do aluno-leitor sempre colocando esse saber a serviço da cidadania e servindo como um dos veículos para a orientação de um maior entendimento da vida em sociedade, assim como a construção de uma personalidade mais crítica e livre com vistas a uma sociedade mais justa, e que a leitura sirva para "... entendermos o mundo, para vivermos melhor" (LAJOLO, 2012, p.72).

Portanto, entendemos que a leitura é uma atividade complexa. Nesse sentido as atividades de leitura em sala de aula não deveriam estar programadas para momentos específicos nos planos de aula, mas em todas as atividades desenvolvidas e o livro didático deixar de ser o suporte principal para o desenvolvimento das aulas, passando a ocupar apenas a posição de uma fonte originária da leitura, que funciona como um elo entre o conhecimento e o leitor.

Segundo Cadeira (2013, p. 47) outra ferramenta na motivação dos educandos quanto à leitura é a biblioteca escolar que visa “proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas”.

Com isso, o letramento literário vem se tornando indispensável na vida cotidiana e na formação de laços sociais, constituindo-se uma exigência ainda mais importante na esfera profissional. Isso é válido tanto para os cargos de trabalho qualificado, quanto para as atividades profissionais pouco remuneradas. São os que sofrem os efeitos da ineficiência da escola e encontra-se em uma condição de exclusão social que buscam os programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesta perspectiva Zilberman (2013, p.24) afirma que “a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural”.

Sob essa ótica, a escola configura-se como sendo um espaço socializador do conhecimento, ficando com a mesma a tarefa primordial de assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura. No entanto, é mister destacar que a leitura deve ser concebida tanto pelos alunos, como pelos educadores, não apenas como uma habilidade linguística capaz de decifrar códigos e signos gráficos, mas como um processo contínuo de descoberta e de atribuição de sentidos que venha possibilitar a interação leitor-mundo, promovendo desse modo a libertação da opressão originada na sociedade da qual faz parte.

A esse respeito, Freire (1996, p.55), complementa dizendo que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, ou seja, a leitura do mundo precede a leitura da palavra.” Com isso, o professor, como sendo um mediador do conhecimento, precisa estar capacitado e preparado para provocar em sala de aula, a partir de leituras diversificadas, discussões que conduzam os alunos ao estabelecimento de elos com outras realidades, permitindo assim, a efetivação do real sentido do que está sendo lido

Além disso, para Bamberger (2011, p. 92) o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura “é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas”. Desse modo, as crianças aprendem pelo exemplo, por isso pais que leem, transferem para os filhos o gosto pela leitura.

Nessa perspectiva, a família deve criar essa consciência e de maneira direta incentivar na formação de leitor crítico. O letramento literário iniciado na família pode ser entendido como o contato dos signos através dos pais, seja pela estória contada na hora de dormir ou canções ensinadas às crianças, são esses modos de incentivo à leitura que auxiliam os alunos na prática constante e no gosto pelo hábito de ler.

É extremamente importante trabalharmos com uma concepção de leitura que requeira uma formação do professor e do aluno-leitor sempre colocando esse saber a serviço da cidadania e servindo como um dos veículos para a orientação de um maior entendimento da vida em sociedade, assim como a construção de uma personalidade mais crítica e livre com vistas a uma sociedade mais justa, e que a leitura sirva para “... entendermos o mundo, para vivermos melhor”. (LAJOLO, 2002, p.7)

A leitura é fator primordial na vida do sujeito e, como instituição formadora, a escola precisa estar integralmente presente na função de fomentá-la. Para tanto, é necessário pensarmos em uma instituição em que os professores sejam leitores críticos e que revejam suas posturas em relação às condições de leitura trabalhadas com seus alunos para que possam fazer um trabalho que venha a contribuir no processo de formação de leitores também críticos e reflexivos.

Sob essa ótica, a escola configura-se como sendo um espaço socializador do conhecimento, ficando com a mesma a tarefa primordial de assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura. No entanto, é mister destacar que a leitura deve ser concebida tanto pelos alunos, como pelos educadores, não apenas como uma habilidade linguística capaz de decifrar códigos e signos gráficos.

CAPÍTULO 3: CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO LITERÁRIO E A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo será discutido sobre as contribuições do letramento literário e a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentando uma proposta de sequência didática por meio de atividades relacionadas à abordagem das fábulas em sala de aula.

3.1 Propostas de sequência didática com atividades relacionadas à abordagem das fábulas na sala de aula

O hábito da leitura é de extrema importância tanto para ampliar conhecimentos relativos à formação cidadã como para nos integrar de forma humana e consciente no meio em que estamos inseridos, visto que, o saber é a única arma nossa contra as injustiças e alienações que somos vítimas cotidianamente. Além disso, é um bem irrepassável, já que, o indivíduo apropria-se desse conhecimento.

Além disso, a leitura contribui na formação geral do indivíduo, possibilitando a formação de sujeitos críticos, autônomos e atuantes nesta sociedade em constante mutação. Cabe à escola é necessário desenvolver práticas de leituras variadas que promova, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social em que estão inseridas, uma vez que o movimento dialético da leitura deve inserir o leitor na história do mundo e o construir como agente produtor de seu próprio futuro.

Por tudo isso, o letramento literário pode ser definido como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, sendo um processo que, assim como a linguagem, está sempre em movimento e ocorre de forma contínua, ou seja, pode ser definida como uma atividade de compreensão e interpretação própria e individual. Dessa maneira, o professor poderá conciliar literatura e leitura em sala de aula por meio de atividades práticas, dando ênfase aquelas obras literárias de interesse do

aluno e deve se construir de forma coletiva, mas sem apagar as individualidades e a questão do movimento da integração de diversas áreas do saber.

Nesse sentido, busca-se ampliar o trabalho e a abordagem do letramento literário dentro da sala de aula, nas aulas de Língua Portuguesa, em especial, no 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, propõe-se uma sequência didática para ser aplicada nessa série com a utilização das fábulas dentro do processo de ensino. A Fábula é uma composição literária em que os personagens são geralmente animais, forças da natureza ou objetos, que apresentam características humanas, tais como a fala, os costumes, etc. Estas histórias são geralmente feitas para crianças e terminam com um ensinamento moral de caráter instrutivo.

1) CONTEÚDOS

- **A cigarra e a formiga:** Uma fábula de Esopo;
- **A raposa e as uvas:** Uma fábula que ensina a ser responsável pelas próprias ações;
- **O rato e o leão:** Uma fábula que ensina que as boas ações são recompensadas;

2) SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS (PASSO-A-PASSO)

1ª AULA:

- Acolhida com uma conversa informal sobre o conceito de fábulas;
- Mostrar um cartaz com a fábula escrita em letra de imprensa maiúscula;
- Ler a fábula pausadamente, passando o dedo em cima de cada palavra;
- Repetir a leitura até que os alunos estejam familiarizados com a fábula;
- Pedir que identifiquem alguns nomes de animais da fábula a “cigarra e a formiga” (falando em voz alta ou apontando no texto).
- Proposta de atividade (Desenho ilustrando uma fábula – releitura do texto por meio de desenhos e criação de frases sobre a fábula).

2ª AULA:

- Acolhida com uma dinâmica de recreação;
- Possibilitar ao aluno manusear diferentes livros de fábulas, chamando

sua atenção para os diferentes títulos que compõem a coleção, a disposição da escrita em cada página (sinais de pontuação, ilustração).

- Explorar os livros para compreender como os livros devem ser manuseados, que informações contém a capa e contracapa, chamando a atenção dos alunos para os procedimentos de leitura de livros, que devem ser lidos da primeira página para a última.
- Proposta de atividade (Ler a história da fábula “**A raposa e as uvas**” e resolução de questões de interpretação sobre a história trabalhada na aula)

3ª AULA:

- Acolhida com a Fábula “**O rato e o leão**” (Áudio);
- Roda de conversa;
- Atividade de interpretação de texto (leitura compartilhada). (Cada aluno fará a interpretação de um trecho da história);
- Socialização das ideias;
- Proposta de atividade (Produção de texto – Criar uma fábula).

4ª AULA:

- Acolhida com uma conversa informal sobre a importância de respeitar o próximo;
- Retomada dos temas abordados nas aulas anteriores;
- Escrever no quadro o título das fábulas trabalhadas e leituras desenvolvidas em sala de aula;
- Apresentação das fábulas que foram criadas pelos alunos na aula anterior;
- Proposta de atividade (a culminância da proposta de sequência didática poderá ser feita a partir de uma dramatização de uma das três fábulas que foram trabalhadas em sala de aula. A dramatização poderá ser feita para apreciação pública dentro da própria sala ou poderá ser apreciada pelos demais alunos da escola).

Um fator de relevância quanto à importância e a inserção da prática da leitura na escola, e um ponto fundamental na reflexão da temática nesse estudo, é a forma

como os professores analisam essa prática na sala de aula, visto que, quase em sua totalidade. A leitura configura-se no contexto escolar cultural e pedagógico como um instrumento eficaz, tanto na apropriação e ampliação de conhecimentos, como na integração efetiva e consciente dos indivíduos no contexto social onde estão inseridos, visto que, o saber é uma das ferramentas primordiais no combate a alienação e as injustiças sociais com que diariamente as pessoas são vítimas.

A escola, como sendo um ambiente social, deverá ser para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor a troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível, que considere além de notas quantitativas do rendimento escolar, as competências e habilidades que os mesmos adquirem ao longo desse processo.

Para tanto, esse leitor deve ser compreendido como sendo aquele que estabelece uma relação aprofundada com a linguagem e as significações. Pois os ledores, aqueles que se relacionam de modo mecânico com o texto, não se constituirão leitores sem um trabalho efetivo.

Assim, fica claro que o papel da escola no ensino da leitura deve ser entendido como um processo que tem início da escolaridade e se expande por toda vida, isto é, constitui-se como um ato que não tem fim, onde no decorrer desse processo serão desenvolvidas competências e habilidades que vão se ampliar a cada dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo exposto, conclui-se que o letramento literário se configura como sendo uma atividade capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, favorecendo a possibilidade de transformações coletivas. Dessa forma, é de extrema importância, que a escola, como sendo um ambiente recíproco a troca e vivências de saberes e experiências.

Dessa forma, é imprescindível que os professores conheçam a proposta de ensino que despertem o interesse e a participação dos alunos frente à prática da leitura na sala de aula. Por meio desses recursos pedagógicos os alunos terão acesso a saberes práticos eficazes na busca constante por uma educação muito mais do que meramente a transmissão de conhecimento, mas que procure, no cotidiano da sala de aula, despertar ou estimular determinadas competências e capacidades producentes dos alunos. Poderão ser realizadas atividades de leituras e releituras individuais e coletivas, dramatizações e coreografias, produções literárias, bem como, tornar o hábito de ler algo diário dentro da prática pedagógica em sala de aula e fora dela.

Para tanto, o educador poderá desenvolver situações concretas colocando o aluno diante de situações de leitura. Um exemplo disso, é a utilização de fábulas na sala de aula, que se apresenta como sendo uma ferramenta pedagógica capaz de estimular a prática efetiva de leitura, que subsidie o educando a desenvolver também esse hábito fora do contexto escolar.

Assim, eles poderão ser montados dentro da sala de aula ou em outra dependência do estabelecimento escolar, no intuito de motivar os educandos acerca da necessidade da prática assídua da leitura. Além destes, também poderá se pensar em leituras compartilhadas, dramatizações desenvolvidas com base em

leituras realizadas pelos alunos e tantos outros. É indispensável que os professores ao realizarem o planejamento escolar delineiem aquelas atividades que estão mais próximas da realidade dos educandos, destacando aqueles conteúdos que serão mais significativos para eles naquele determinado momento ou em situações posteriores.

Portanto, é papel da escola, conscientizar na prática pedagógica esses alunos, enfocando que a leitura se configura como um processo que tem início ainda nos primeiros processos de escolaridade e se expande por toda vida, isto é, constitui-se como um processo que não tem fim, onde no decorrer dessa trajetória serão desenvolvidas competências e habilidades que vão se ampliar a cada dia.

Entretanto, deve-se esclarecer que ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, mas sim garantir ao indivíduo um espaço na sociedade para a interação sistemática com a informação veiculada cotidianamente, contribuindo para a formação de cidadãos críticos na construção e reconstrução de novos conhecimentos, fazendo com que o indivíduo se perceba como ser histórico social e possa de fato, exercer a cidadania em plenitude, sendo participantes das transformações sociais e culturais.

É imprescindível enxergarmos com novos olhos o verdadeiro universo mágico e encantador da leitura em sala de aula e consequentemente, entendendo-se aí toda a prática cotidiana do aluno. Lemos para entender e conhecer, para sonhar, viajar na imaginação, por prazer ou curiosidade; Lemos para questionar e resolver problemas. O indivíduo que lê participa de forma efetiva na construção humana e reconstrução da sociedade e de si mesmo.

A questão da leitura em sala de aula vem sendo discutida e merece profunda reflexão e as atividades escolares de leitura deverão cada vez mais se aproximar da realidade do alunado e deixar de ser uma atividade mecânica sem elo com a vida, com a sociedade e com as expectativas de quem busca aprendê-la.

Com isso, é possível destacar que, na prática pedagógica em sala de aula, a criança aprende a ler lendo, e não passivamente; ou seja, ela aprende mais agindo e atuando de forma ativa e crítica nesse ato de ler, do que meramente decodificando símbolos. Além disso, ler e produzir textos nas escolas deve estar associado à ação simbólica sobre o mundo, de forma que o aluno consiga constituir-se como um sujeito ativo e construtor de uma realidade que pensa, sente e com a qual dialoga

Com isso, ler é produzir sentido, é estar contextualizado no texto, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado, agindo de forma ativa e flexível no contexto no qual estão inseridos. Portanto, torna-se importante a criação de situações e momentos propícios à prática da leitura, mas que essa atividade seja mais do que uma simples atividade de cópia ou decodificação de sinais gráficos, alterando radicalmente a concepção e o valor que a leitura representa na vida humana. No entanto, é importante ressaltar que a leitura é uma atividade complexa.

A prática da leitura desempenha um papel fundamental na vida dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, não apenas pelo seu conteúdo recreativo que desempenha, mas também pela riqueza de motivações, sugestões e de recursos que oferece ao seu desenvolvimento.

A aquisição da leitura parte de uma construção de significados através da leitura de textos, com as experiências de vida, a vivência com a família, com a sociedade, no trabalho e na escola. Na escola, o aluno deve ser incentivado à busca da compreensão do mundo letrado em que vive, pois na busca pela aprendizagem da leitura ele desenvolverá sua capacidade de analisar criticamente a mensagem por ele recebida.

Sendo assim, é importante mencionar que a escola é o lugar ideal para promover o hábito da leitura, pois se preocupa em desenvolver técnicas e estratégias para o alcance desse objetivo, porque um desses objetivos é o de motivar o interesse pela leitura.

A formação de leitores na escola destaca-se como uma das finalidades primordiais no contexto educacional atualmente, pressupondo a figura do professor como mediador e interlocutor do diálogo com a leitura, a fim de instigar e promover momentos eficazes na busca pela inserção de leitores que estejam constantemente preocupados com as respostas de suas próprias indagações através da leitura de livros

A leitura contribui na formação possibilitando a formação de indivíduos críticos, autônomos, atuantes na sociedade e em constante mutação. É necessário desenvolver práticas de leituras variadas que promova, no indivíduo, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social em que se encontra inserido. Além disso, a leitura é um processo de formação global do ser humano, a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural. Com ela podemos ter uma educação mais completa para o nosso desenvolvimento humano e

a nossa inserção no meio social de forma crítica e satisfatória.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. R. **Uma reflexão sobre as possibilidades de leitores críticos dos meios de comunicação de massa:** tanto visuais quanto textuais. Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção - área de concentração: Mídia e Conhecimento - ênfase em Tecnologia Educacional) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2017.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** LDB, Lei Nº 9.394: Brasília, 1997.

CADERMATORI, L. **O que é Literatura infantil.** 2.ed. Tatuapé: Brasiliense, 2010.

CALDEIRA, P. da T. **O espaço físico da biblioteca.** In: CAMPELLO, Bernadete Santos. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996.

FURTADO, J. A. **Os Livros e as leituras:** novas ecologias da informação. Lisboa: Livros e Leituras, 1999.

KRIEGL, M. de L. de S. **Leitura:** um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba, v. 2, n.1, jul. 2001-jul. 2002.

- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2002.
- LOBATO, M. **As Memórias de Emília.** São Paulo: Globo, 2007.
- MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, S. **Texto visual e leitura crítica:** o dito, o omitido, o sugerido. Linguagem & Ensino. Pelotas, 2006.
- PRADO, L. R.; FAZANO, M. B. Brincando e cantando Cecília Meireles: reflexões sobre o papel da literatura infantil na formação social e psicológica das crianças. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v.7, n.2, 2004.
- RANGEL, M. (Orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão.** 10. ed. Campinas: Papirus, 1990.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SILVA, E. T. da. **Criticidade e Leitura:** Ensaios. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- SMOLKA, B. Luíza Ana. **Leitura e desenvolvimento da linguagem.** Porto Alegre – RS: Mercado Aberto, 1999.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- YUNES, E. **A experiência da Leitura.** São Paulo: Loyola, 2003.
- ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- _____. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.
- _____. **O que é leitura?** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.